

#### PN070

LEVANTAMENTO DA OCORRÊNCIA DE CAMU-CAMU (*MYRCIARIA DUBIA*) NA AMAZÔNIA E COLETA DE GERMOPLASMA NO ALTO SOLIMÕES (AMAZONAS - BRASIL). Milton Guilherme da Costa Mota, Jefferson Felipe da Silva & Therezinha Xavier Bastos. EMBRAPA-Amazônia Oriental, C. Postal 48, Belém, PA, Brasil.

O Camu-camu, espécie pertencente a família Mirtaceae, possui grande importância pelo alto teor de ácido ascórbico, aproximadamente 2.994 mg/100 g de polpa. O objetivo deste trabalho foi apresentar resultados do levantamento da ocorrência na Amazônia e coletar germoplasma na microrregião do Alto Solimões.

Para desenvolvimento, foram tomados dados do meio biofísico, de características do fruto e de levantamento de herbários da EMBRAPA-Amazônia Oriental e do Museu Paraense Emílio Goeldi. A área de ocorrência da planta de Camu-camu na microrregião do Alto Solimões, apresenta chuvas frequentes durante quase o ano inteiro (média anual de 2.700 mm), a temperatura média anual de 25° a 26°C, o que atribuem as mesmas condições gerais de clima quente úmido, uma pequena ou nenhuma ocorrência de deficiência hídrica para as plantas

Coletou-se nos lagos dos rios Javari e Jandiatuba, frutos de 15 populações, as quais foram utilizados para iniciar um banco de germoplasma no Campo Experimental da EMBRAPA-Amazônia Oriental, em Belém, PA. A planta apresenta uma ampla distribuição geográfica natural, indo a leste, desde o Litoral Atlântico no Estado do Pará (Brasil) até a oeste, próximo as Cordilheiras dos Andes no Peru e ao norte, desde o alto Orinoco na Venezuela até ao sul, nos Estados de Mato Grosso e Rondônia (Brasil). O Camu-camu pode ser encontrado em lagos, praias de rios e cachoeiras da bacia Amazônica e do Orinoco, ficando as plantas submersas em determinadas épocas do ano, devido as enchentes dos rios e lagos. Observou-se nas áreas levantadas, a existência de variabilidade fenotípica para características do fruto, arquitetura e florescimento da planta.

#### PN071

CONSERVAÇÃO E USO DE RECURSOS GENÉTICOS DE CAMU-CAMU (*MYRCIARIA DUBIA*). N. R. Sousa; A. Das G. C. Souza & S. E. L. Da Silva. EMBRAPA/CPAA, C. Postal 319, CEP 69011.970, Manaus, AM, Brasil. E-mail gsousa@heniq.com.br.

Em 1996, a EMBRAPA/CPAA, iniciou coletas de germoplasma visando a implantação de um Banco Ativo de Germoplasma de camu-camu, com objetivo de contribuir com estudos de aproveitamento da variabilidade genética natural da espécie para seleção de variedades adaptadas a solos de terra firme. Inicialmente, foram realizadas coletas nos municípios de Manaus e Atalaia do Norte, resultando em seis procedências/localidades: P1. Lago Capinzal, P2. Lago Jatimana, P3. Rio Javari, P4. Rio Conta P5. Praia Grande e P6. Sede do CPAA (amostra de material adaptado na terra firme), que foram plantadas em parcelas lineares de seis plantas espaçadas 3m x 3m, no delineamento experimental de blocos casualizados com três repetições, em solo Latossolo Amarelo distrófico. Aos seis meses, nas avaliações de sobrevivência e de diâmetro do caule a 10cm do solo, verificou-se que a maioria das procedências tiveram taxas de sobrevivência superiores a 90%, com exceção de P3 e P4, que apresentaram taxas de 88% e 72%, respectivamente. As procedências mais variáveis em diâmetro do caule foram P4, P5 e P6, com frequências relativas distribuídas em quatro classes de diâmetro com intervalos de 0,36 cm, enquanto P1 e P3 ficaram em duas. O maior diâmetro foi constatado em P4, com frequência relativa de 11,76% para o intervalo de classe (1,44 – 1,80) e o menor para P5 com frequência relativa de 11,76% no intervalo (0,00 – 0,36). A maioria das procedências tiveram mais 50% de indivíduos com diâmetro entre 0,36 cm e 1,08 cm.

#### PN072

ESTIMATIVAS DE PARÂMETROS GENÉTICOS EM POPULAÇÕES NATURAIS DE CAMU-CAMU (*MYRCIARIA DUBIA*). Sydney I. Ribeiro, Milton G. da C. Mota & Ronaldo S. de Souza. EMBRAPA-Amazônia Oriental, C. Postal 48, Belém, PA, Brasil.

Este trabalho teve como objetivo, estimar parâmetros genéticos, de populações nativas de camu-camu. As amostras populacionais, foram obtidas através de coletas no alto Solimões, no Amazonas, e instaladas no Campo Experimental da EMBRAPA-Amazônia Oriental / CPATU, em delineamento blocos casualizados com